
ANEXO 4.7.

Entrevista: Diretora Pedagógica do Conservatório do Vale do Sousa

Entrevistador

Os projetos das escolas vocacionais de música têm revelado dificuldades de enraizamento nas suas comunidades nomeadamente no que concerne às articulações com ensino genérico e falta de ambições curriculares diferenciadas, capazes de responderem à presente diversidade da procura. Neste sentido, o trabalho de investigação de um curso pretende questionar o conceito de escola vocacional, assim como testar possíveis redefinições do modelo de ensino da música em regime articulado de frequência. Pretende também estudar as vantagens do reforço das articulações pedagógicas do ensino vocacional com o ensino genérico, através da adoção de estratégias pedagógico – didáticas da diversificação dos percursos de aprendizagem do ensino da música.

No sentido das dificuldades mencionadas eu perguntaria quais são os problemas que afetam, exatamente, o funcionamento do ensino da música no regime de frequência articulado, aqui, no conservatório do Vale do Sousa?

DPCVS

Neste momento o grande problema que afeta esta escola é a elevada procura que temos deste regime de ensino. É muito grande a procura e nós não conseguimos fazer face a todas as crianças que querem vir para cá estudar.

Entrevistador

E porquê tanta procura?

DPCVS

Desde 99 que esta escola e a associação têm vindo a apostar muito neste regime de ensino, por vários motivos: pela zona em que está inserida, pelas características sócio – económicas da população e mesmo a própria distribuição geográfica, é aqui tudo muito próximo, então dá perfeitamente para criar ligações com as escolas. Outra coisa que veio entretanto dificultar, antes era mais fácil no sentido em que era permitido um aluno estar inscrito no ensino articulado e poder escolher a escola onde quisesse frequentar, neste momento não é. Neste momento há mais regras. A Portaria 691 veio impor mais regras que no fundo veio dar mais credibilidade a este ensino. E uma dessas regras é colocar os alunos todos juntos numa mesma turma com um número mínimo de alunos, porque o plano curricular é diferente, é ligeiramente diferente do que está estipulado até agora no Decreto-Lei nº 6 de 2001, e como tal essa legislação veio privilegiar também muito a articulação, está mesmo clarinho como a água quando diz... enquanto na outra dizia, na Portaria 1550 diz/dizem «devem estar presentes», ou qualquer coisa do género, aqui não...aqui diz que têm que estar presentes se não me engano, que o ideal era estarem todos os professores do aluno, não podendo estar pelo menos um representante nomeado pelo conselho pedagógico.

Neste momento, depois desta longa caminhada, porque foi uma longa caminhada, nós no início, eu não estava na direção pedagógica mas sei que era um bocadinho lutar contra a maré, não pela parte dos professores que iam daqui, não eram bem recebidos em lado nenhum, foi quase lutar contra todas as marés. Houve depois um grande aumento que foi em 2003, no ano letivo de 2003/2004, houve assim um aumento muito significativo no número de alunos porque até à altura, a partir de 99 também foi feito um investimento nos

projetos *Aprender ao ritmo da música* que eram professores nossos, professores do ensino especializado da música...

Entrevistador

Este aumento que falaste deve-se exatamente...

DPCVS

Deve-se exatamente a isso, começou-se a abrir as portas ao ensino articulado, na altura com 1, 2, 3 alunos, 4... nessa altura a própria legislação não estava bem definida, a Portaria 1550 veio depois em 2002, mas naquela altura em 1999 quando apareceram os primeiros alunos que eram 2 ou 3, ainda ia uma média das notas daqui para a escola que ia substituir a nota de Educação Musical lá na escola, só depois com a Portaria 1550, que foram 3 anos depois, é que veio realmente organizar um bocadinho o processo.

Entrevistador

Mas este aumento...

DPCVS

Este aumento... ao mesmo tempo em 99, esta escola começou a apostar em ter professores daqui a dar aulas no ensino básico, com o projeto *Aprender ao Ritmo da Música* e no ensino pré-escolar com o projeto *Brincando Musicando*. Ora, parece que não mas esses projetos, que começaram mais ou menos em simultâneo, vieram dar... vieram mostrar aos alunos outras perspetivas em relação à música, porque não desfazendo a preparação que os educadores e os professores do 1º ciclo têm a respeito da Expressão Musical, não desfazendo o trabalho deles e tudo mais, é diferente os meninos terem essas aulas com alguém que sabe tocar, com alguém que demonstra prática, mesmo prática musical. Conclusão, com isso tudo, começou/começaram a haver

muitos mais alunos, e nota-se ainda hoje, é o reflexo disso os alunos que vêm para cá, porque estas primeiras escolas foram por exemplo na Boavista, no agrupamento aqui da Boavista, que foram essas primeiras escolas que fizeram esses protocolos connosco, e mesmo hoje é daí que continua a vir o grosso dos alunos do articulado. Nós sempre tivemos mais dificuldades de implementação onde? No agrupamento Lousada Este...

Entrevistador

Mas porque é que esses alunos não ficaram com o ensino da música que as escolas genéricas lhes dá, lhes oferece? Sendo esta uma escola do ensino artístico especializado e destinada a gente com aptidões específicas, então porque é que esses meninos vieram para aqui, será que eles querem ser todos músicos, seguirem todos música?

DPCVS

Não, não...eles não querem seguir todos música com certeza, mas deixe-me acabar primeiro o raciocínio. Não querem e não querem de certeza, e não acredito que haja alguém que venha para aqui, salva uma exceção ou outra, que venha com ideias de querer seguir música.

Entrevistador

Então vão construir aqui...

DPCVS

Eles vão construindo... na escola começaram por serem motivados para uma coisa diferente, conhecerem, verem realmente, e depois houve essas atividades que se faziam nos dias das semanas abertas, aqui, em que os meninos vinham conhecer o que se fazia cá, havia pequenas audições, pequenos concertos, não muita coisa na altura porque a

própria escola aqui também ainda era muito pequena e tudo mais, mas iam também lá fazer demonstrações, quer dizer, os próprios meninos do 1º ciclo começaram a ficar alerta no fundo de coisas que poderiam fazer diferentes. Conclusão, isto foi uma aposta que se fez também desde 99 que depois acabou por, e lá está, estas motivações e estas mostras do que se poderia fazer começou a cativar não só os alunos mas também os professores do primeiro ciclo que mesmo nessa altura muitos deles se mostravam muito reticentes em relação a isto... então devido a essa aposta em 2003/2004 entraram assim de repente uns 60 ou 70 alunos que quiseram vir para cá, até tivemos um caso caricato que foi um professor de uma escola que disse que era obrigatório, antes de se inscreverem na escola, tinham que passar por aqui porque era obrigatório vir para aqui. Na altura foi um bocado caricato porque aconteceram situações de alunos que vieram todos juntos mas que depois não queriam vir para aqui e ninguém sabia deles, andou a coordenadora do articulado na altura a fazer quase que visita às turmas «mas então onde está aquele menino, onde está aquele?», foi assim uma coisa muito, como é que se diz, muito...

Entrevistador

Fora do contexto...

DPCVS

Fora, pronto foi assim uma coisa...porque, olha, não sei, não sei o que é que se passou, sinceramente...quando demos por ela tínhamos para aqui montes de gente que estavam aqui matriculados...

Entrevistador

Todos para flauta de bisel...

DPCVS

E muitos deles... houve uma altura que eram 19 para flauta de bisel.

Entrevistador

Isso mostra aí algum desconhecimento do funcionamento.

DPCVS

Exatamente, exatamente.

Entrevistador

Digamos que de uma maneira geral, o problema neste momento será/é o excessivo número de alunos que procuram este regime de frequência e a nossa incapacidade...

DPCVS

Quer física...que tentamos neste momento outras opções devido à boa articulação que temos com as escolas que é utilizar as instalações das próprias escolas para criar mais espaço e quer pela questão financeira... não tínhamos capacidade financeira para poder suportar muita gente.

Entrevistador

No âmbito desta procura nós podemos perguntar então que perspectivas é que os alunos têm, os alunos que frequentam o regime, o ensino da música neste regime de frequência.

DPCVS

Que perspectivas como?

Entrevistador

Perspetivas, ao virem para cá qual é a perspetiva deles?
O que é que eles esperam?

DPCVS

Olha muitos deles... nós temos aqui todo o tipo de meninos. Miúdos que querem vir por vontade própria, muitos que vêm porque os pais querem que eles venham, porque são pais atentos, e devido à história/ao historial das turmas do articulado, são turmas que normalmente têm sempre bons resultados académicos. Há muitos pais que querem pôr aqui os meninos porque acham que a música faz bem, que é um remédio, é um remédio para que tirem boas notas. Claro que sabemos que isso não é, quer dizer, não é meter aqui «olha vamos-lhe receitar aqui duas colcheias e três semibreves» e o problema dele a História e a Matemática fica resolvido. Porque temos imensos casos de alunos que na escola são excelentes alunos e aqui...antes era mais agora não é tanto. Agora costumam ser bons alunos aqui em tudo, antes havia muitos casos de alunos excelentes na escola e aqui muito maus, mas agora não há tanto isso. E eles vêm para aqui com outras perspetivas...

Entrevistador

Então digamos que as perspetivas são...

DPCVS

Muitos deles vêm, muitos...poderá haver um caso ou outro que vem para aqui já com uma ideia definida do que quer, outros vêm porque não querem sair da turminha da escola, outros...pronto por mais razões.

Entrevistador

E no âmbito desta diferente perspetiva de cada aluno, não achas que há uma necessidade de reformular a oferta educativa ou a oferta formativa tendo em conta esta diversidade da procura, porque há muita gente que vem para aqui sem saber exatamente o que isto é, acaba por gostar e até por seguir música no futuro, mas há muita gente também que vem para aqui e nunca terá ou não tem intenções de seguir música e não ganha essas intenções.

DPCVS

Eu, sinceramente, eu já pensei um bocado sobre isso e acho que no nível básico não deve haver muita dispersão de coisas, mas vou-te explicar o meu ponto de vista, porque no fundo se está num nível básico, independentemente de poder introduzir instrumentos novo, no que se dá num básico é a formação no fundo que deveria ser comum a todos. Essas ofertas formativas e mais ofertas, claro que isto ainda é preciso refletir muito sobre, mas isto numa primeira... fazia mais sentido mais tarde, mas a base, para mim a base deveria ser comum a todos porque é o que vai dar uma boa base, uma boa estabilidade, uma boa... um bom... tudo para depois poder diversificar.

Entrevistador

Então esta diversificação aconteceria só após a escolha vocacional...

DPCVS

Sim, numa primeira abordagem sem ter muita reflexão...que eu há dias por acaso depois fiquei a pensar naquilo que estavas a dizer de ter alunos que querem o supletivo, o que querem seguir ou o que não querem seguir...porque até ao 5º grau não sabem o que querem

seguir. É por isso que eu acho que deveria ser no geral deveria ser tudo uma coisa comum.

Entrevistador

Mas esse geral poderia ser ligeiramente diferente, e aquilo que eu falei...

DPCVS

Mas tu não consegues ver quando os meninos vêm para cá, no ensino articulado, eu acho que é difícil... que instrumentos é que tu arranjarias para fazer essa distinção? Estás a perceber o que eu quero dizer? É muito difícil porque eles têm todos a mesma idade, tens o menino e ele quando vem para cá não sabe se quer...ele tem que ter esse tempo para descobrir as coisas.

Entrevistador

Se quer ou não...

DPCVS

Se quer ou não. Tu podes ter ofertas formativas de outra forma, tipo opções, se for assim uma disciplina opcional de não sei de quê, mas a base para mim deveria ser comum a toda a gente.

Entrevistador

Uma estrutura igual.

DPCVS

Uma estrutura igual a toda a gente. Porque eles não sabem, eles não sabem se...e não és tu que vais, estou a dizer tu, mas um professor ou alguém da escola que vai olhar para um aluno com dez anos ou onze e perceber se ele quer ir para ali ou quer ir para acolá, porque isso é muito difícil. Porque

de um ano para o outro muitas vezes eles mudam muito, tens um aluno que este ano não deu quase nada e no ano a seguir surpreende-te; tens outro aluno que no 2º grau por exemplo era um espetáculo e no outro ano a seguir surpreende-te pela negativa.

Entrevistador

Sim, sim.

DPCVS

É tudo muito instável, não há uma estabilidade como há, por exemplo, como há... quando optas mais tarde. Agora pode-se realmente oferecer outras coisas mas numa perspetiva mais opcional, dizeres «olha e temos isto e temos aquilo, se tu quiseres podes ir para ali», como há às vezes nas escolas o clube de...

Entrevistador

Mas essas opções serem disciplinas certificadas.

DPCVS

Diz, diz...

Entrevistador

Essas opções serem certificadas.

DPCVS

Por exemplo...ou não, ou estar constantes, por exemplo, no projeto educativo, porque não tu teres, como às vezes há nas escolas superiores e isso, tu tens um leque de opções. Se há neste caso não poderia ser oferta de escola porque oferta de escola...

Entrevistador

No âmbito da legislação já está...

DPCVS

Na legislação já está, teria que ser outra coisa em que o aluno...até como há às vezes aqueles clubes nas escolas, não é, o clube de fotografia, o clube de não sei de quê, porque não (não lhe chamaria este nome obviamente) porque não o clube da música popular portuguesa?

Entrevistador

Certo, mas quando nós falamos da diversificação da oferta...falamos qualquer coisa de certificado, obviamente, e não de extra curriculares ou coisa assim do género...

DPCVS

Sim, mas isso no complementar. Mas estamos a falar em coisas extra, pelo que nos pudesse mostrar o que há e depois para mim essa oferta poderia ser mais variada mais tarde, onde realmente eles já...se querem *Jazz* ou se querem seguir a vertente mais tradicional percebes? Ou o Clássico...mas mais tarde, nunca antes.

Entrevistador

E então, atualmente digamos, qual é a posição dos professores do Conservatório face às escolas do ensino genérico, a gente sabe que havia sempre uma espécie de antítese entre os professores do ensino especializado da música e do ensino genérico...

DPCVS

Nós temos aqui muita diversidade em relação a isso...há muita. Temos professores aqui que fazem uma ponte muito sólida entre as duas escolas; que se integram lá e aqui, como

há professores que não se integram; que vão lá mas com o pé atrás, que acham que são, pronto que são diferentes, que isto aqui é diferente...e no fundo somos todos professores.

Entrevistador

Mas...não é diferente ou é diferente?

DPCVS

Diz...?

Entrevistador

Mas é diferente ou não é diferente?

DPCVS

Diferente como?

Entrevistador

Isto, efetivamente... eles pensam que são diferentes.

DPCVS

Não...nós somos diferentes em algumas coisas, somos!
Isso devido às próprias características daqui...

Entrevistador

Isso é uma especificidade, mas no geral...

DPCVS

Sim...no geral somos todos professores.

Entrevistador

Somos todos professores.

DPCVS

Era isso que eu queria dizer, somos diferentes em coisas mais específicas, até no próprio contacto que temos com os alunos que é muito diferente de lá. Nós aqui vemos os alunos como indivíduos, como pessoas diferentes umas das outras e lá muitas vezes, apesar de teoricamente não ter que haver distinções, mas é difícil porque são turmas de às vezes de 30 aluno...é sempre diferente. Somos diferentes, nisso realmente somos diferentes. Mas somos todos iguais porque somos todos professores, Nós, nesse sentido até somos mais privilegiados porque conseguimos ter uma aproximação e uma dedicação com um aluno diferente do que eles têm lá na escola, temos um conhecimento do aluno que se calhar que o diretor de turma tem mais isso com ele, mas o resto nem por isso. Agora... nós no início fomos muito «Oh! vem aquela gente parecem uns extraterrestres, vem aqui estragar o nosso sistema»; mas também da nossa parte «Oh! fogo vou para lá, oh pah, poça pah...». Havia no fundo, eu depois de ao longo destes anos uma pessoa vem a pensar que ok lá também, mas daqui também não nos apetecia muito...

Entrevistador

Exatamente...

DPCVS

Salvo uma exceção ou outra, não nos apetece muito.

Entrevistador

Mas agora essas situações estão mais contornadas?

DPCVS

Estão mais contornadas mas continua a haver diferenças...continua a haver diferenças. Há professores aqui que se integram perfeitamente e desempenham muito bem o

seu papel lá, e fazem uma articulação muito boa entre as escolas, nomeadamente com a área de projeto...porque a Área de Projeto veio no fundo, antes já se podia fazer mas agora como está mais claro o que é para fazer, porque a responsabilidade como diz a Portaria 691 é da escola do ensino artístico especializado, acaba... acabou por, e a opção que nós tivemos de colocar o par pedagógico no segundo ciclo neste caso um professor de cá e um professor de lá, isso veio privilegiar as relações, veio tornar... se nós temos muito mais conhecimento das coisas que se passam lá e eles lá têm mais conhecimento das coisas que se passam cá.

Entrevistador

E a posição das escolas do ensino básico e do articulado face a este subsistema do ensino da música, no fundo é a pergunta inversa, não é? Nós perante as escolas básicas e agora o contrário...que é que eles pensam de nós? Que ideia é que eles tinham do ensino da música...?

DPCVS

Isso o que eles pensam de nós não sei muito bem. Eu acho que...

Entrevistador

Mas como agem, como agiam...pensa neles como agiam, como agem.

DPCVS

Sim...como agiam, eles quase que tentavam convencer os pais e toda a gente que isto não prestava para nada, que eram prejudicados por andarem na música, apesar de agora e ainda de vez em quando vê-se um caso ou outro que diz isso mas já não é prática comum. A partir de uma determinada altura começou-se a... começamos a ser bem vindos,

começou a haver uma articulação melhor. Temos um caso que a meu ver foi excecional foi o caso, por exemplo, de Lustosa que estava lá a professora Isadora, no primeiro ano que ela lá esteve em par pedagógico era com a professora de EVT, os professores de EVT e os de Educação Musical sempre tiveram um pé atrás muito grande em relação ao ensino articulado da música porque lhes retiraram alguma forma...

Entrevistador

Alunos...

DPCVS

Alunos e horários.

Entrevistador

Exato.

DPCVS

Mas naquele caso da Área de Projeto era uma professora de Educação Visual e Tecnológica que com a nova legislação também veio... até isso alterou e colocou no currículo deles o EVT.

Entrevistador

Sim, sim....

DPCVS

Embora com uma carga um bocadinho menor mas...e foi o caso de realçar que é um caso de sucesso porque no ano seguinte a direção da escola disseram/pediram-nos mesmo que fosse a mesma professora e no ano seguinte fizeram todos os esforços para que fosse a mesma professora deles por isso... isso foi um par que funcionou dois anos

consecutivos e fizeram projetos muito ambiciosos. No primeiro ano fizeram *Os Músicos de Bremen*, no segundo ano fizeram *A Floresta de Água* e foram projetos muito bem conseguidos. E foi e é aquilo que eu digo, aquela posição dos nossos professores «Ih pah fogo vamos para lá trabalhar, coisas que não têm nada a ver com a música e não sei quê...».

Entrevistador

Começa a ser um pouquinho dissipado...

DPCVS

Diz... é completamente dissipado porque em qualquer lado....

Entrevistador

E o inverso também costuma acontecer?

DPCVS

Em qualquer lado cabe a música...

Entrevistador

E esta dissipação também está agora presente na cabeça dos professores do ensino genérico?

DPCVS

Está, está porque, por exemplo nesses casos eles próprios queriam esta articulação. Por exemplo na EB 2/3 de Lousada que foi sempre uma escola, que foi sempre mais difícil, um bocadinho mais difícil, não dizendo que eles não sejam recetivos, mas sempre um bocadinho mais difícil de entrar lá, eles próprios...

Entrevistador

Mais fechado às novidades digamos assim...

DPCVS

Exato, eles próprios a nível disso estavam muito entusiasmados, havia professores que eram os Diretores de Turma «Ih pah vejam lá quem é que vem para cá e não sei quê, porque isto é fixe e trabalhar com vocês é não sei quê...» pronto...

Entrevistador

Digamos que se nota um certo empenho maior das escolas dos próprios professores...

DPCVS

Há, dos próprios professores também...apesar de... por exemplo, tivemos o caso de uma diretora de turma que estava numa das últimas reuniões pelos vistos, disseram-me eu não estive lá não sei, que ela própria incentivava os pais para que não desistissem.

Entrevistador

Sim senhora.

DPCVS

A dizer «Não, não, ele tem que ir porque isto é fixe e não sei quê...» e tivemos outro caso de outra que dizia que estavam a ser prejudicados por... lá está continua a haver ainda... mas enquanto antes eram quase todos a dizer que estavam prejudicados, mas agora já é...

Entrevistador

E em termos de conhecimento da matéria, nota-se que eles conhecem ou que desconhecem a legislação por exemplo...

DPCVS

Legislação...a legislação às vezes parece-me que não estão muito por dentro, principalmente daquelas pequenas coisas no que respeita à avaliação, aquelas coisas que dizem que fica fora do regime articulado se for 2 anos consecutivos ou se neste caso no 6º ano tirar duas negativas, há certas coisas que nós temos sempre o cuidado de os informar também sobre isso. E apesar de tudo muitas vezes não conhecem muito bem porque ainda este ano tivemos o caso de professores a dizer «Ai, porque eles são prejudicados porque têm menos Português e História e menos não sei o quê...» e isso não é verdade. Não é verdade porque no Português nem mexia, a diferença era que na EB 2/3 o bloco de oferta de escola, aquele bloco que as escolas podem atribuir e eles atribuíram-no a Português, por isso não eram estes que tinham menos mas eram os outros que tinham mais. Por isso isto não interfere nem em História, no 1º e 2º ciclo só interfere 45 minutos a menos no Inglês no 6º ano, porque no 5º é exatamente igual.

Entrevistador

Exatamente.

DPCVS

E claro, não têm estudo acompanhado, e essas coisas assim não interferem.

Entrevistador

E neste momento sente-se algum interesse por parte das escolas em possuir esta oferta educativa em regime articulado?

DPCVS

Tem muito interesse, por exemplo, temos o caso, eu o projeto educativo confesso não conheço o de lá, não conheço muito bem o daqui da EB 2/3, mas no da escola secundária está como uma das metas deles, na oferta educativa manter o ensino articulado.

Entrevistador

Digamos que este interesse, isto é que é importante para nós, este interesse em manter...

DPCVS

Este interesse, nota-se já um empenho das próprias escolas em terem alunos do articulado.

Entrevistador

Então digamos que isto constitui para qualquer escola uma mais valia.

DPCVS

Era uma mais valia para todas as escolas...

Entrevistador

Para as escolas, para a comunidade, para as famílias, etc...

DPCVS

Exato, porque neste momento as escolas reconhecem como uma mais valia para eles, terem alunos que frequentam o ensino articulado da música.

Entrevistador

Já agora a legislação também em termos...

DPCVS

Em todos os aspetos...porque enriquece os alunos, nós por exemplo temos um caso da turma de Lustosa que eles são 15, mas são 15 alunos que não existe uma única negativa na turma. Por exemplo aqui é uma turma, eles são só 15 ok, mas é uma turma que não tem aqui no ensino desta parte, não tem uma única negativa, e boas notas, notas de 5's, de 4's. Quer dizer, eles reconhecem lá como uma mais valia porque... quer pelos bons resultados dos meninos, quer lá na escola, aqui, e quer pelas coisas que fazem a nível musical. E temos um caso nessa turma um caso engraçado de uma menina que tem NEE que veio para cá, na altura se fizesse as provas, se calhar nunca teria vindo mas veio porque foi naquela altura em que se abriram as portas e eles se puderam inscrever à vontade, pronto há uma inscrição, nós não sabemos se o aluno tem problemas ou não. Mas digo-te que está a ser uma experiência até para nós muito válida porque a miúda já progrediu muito muito, muito, aqui não tanto como isso, mas progrediu muito...

Entrevistador

Já agora é interessante o trabalho com essa aluna...que trabalho é que é feito aqui com essa aluna?

DPCVS

O trabalho que é feito com essa aluna é um trabalho mais diferenciado, ela tem um currículo adaptado, acho que é assim que se chama, para ela tem ... é diferente...

Entrevistador

E qual é, digamos, a deficiência da aluna?

DPCVS

Ela tem...é uma deficiência qualquer a nível hormonal. A miúda, eu não sei ao certo, tem um nome muito...mas é a nível motor, é a vários níveis. E ela, ela própria, ela vai aos concertos, faz as audições de coro e vai tenta fazer sempre o ritmo, às vezes vai um bocadinho...

Entrevistador

E ela toca algum instrumento?

DPCVS

Toca Violoncelo, a professora faz sempre coisas próprias para ela e fez já várias audições, quer dizer, acho que a miúda... o instrumento se calhar não é o mais indicado para ela, mas foi na altura o que ela escolheu e pronto...mas neste momento tem sido enriquecedor para toda a gente. E ela tem progredido muito muito, muito na escola.

Entrevistador

No âmbito da legislação ainda em vigor de 2009 e a criação das chamadas *Escolas de Referência* que visibilidade é que isso trouxe para o regime articulado se é que trouxe ou não.

DPCVS

No nosso caso muito sinceramente...

Entrevistador

E que credibilidade não é?

DPCVS

Sim, trouxe mais, mais credibilidade porque só foi dar o nome às escolas que já eram de referência porque aqui desde que começou a haver mais turmas, porque nós desde 2003/2004 foram turmas completas mas a partir daí que havia sempre uma ou duas turmas completas de 20 e não sei quantos alunos de articulado. Conclusão, no fundo isto veio pôr no papel uma coisa que já era. No nosso caso...porque no nosso caso essas escolas já eram as escolas a EB 2/3 de Lousada...

Entrevistador

Foi chamar-lhes apenas um nome...

DPCVS

Foi chamar-lhes um nome porque já eram...

Entrevistador

Mas de uma maneira geral, tirando o nosso caso em particular, em geral, achas que estas escolas vieram dar outra credibilidade e uma visibilidade maior ao sistema, ao regime...

DPCVS

Vieram dar credibilidade porque fez com que as próprias escolas pudessem alargar a oferta educativa. Ao fazer protocolo com uma escola de música já está a pressupor que vai haver durante um X tempo turmas dedicadas com alunos...

Entrevistador

Pelo menos sabem que existem isto e antes não sabiam não é...

DPCVS

Pelo menos sabem que existe isso...dantes não sabiam.

Entrevistador

Antes nós chegávamos às escolas e eles não sabiam que tinham alunos no regime articulado...portanto eles pareciam que caíam ali avulso tal com a legislação surgia aqui no nosso, não é?

DPCVS

Por isso...No nosso caso específico veio no fundo dar nome ao que já existia, neste caso...

Entrevistador

E no âmbito das articulações, falemos das articulações entre a escola especializada, neste caso o conservatório, e as escolas de referência, as chamadas escolas de referência não é?

DPCVS

Articulações isso é muito...já falei nisso atrás que foi tudo muito, foi melhorando, foi melhorando, foi melhorando.

Entrevistador

Mas elas são a que nível, digamos assim, estas articulações?

DPCVS

Neste momento já são ao nível de fazer horários, de fazer turmas, nós fazemos aqui as provas e enviamos o nome dos

alunos... são ao nível de eu ir às escolas trabalhar com a direção nos horários e na formação das turmas, modificações das turmas...

Entrevistador

Respeitam no bom sentido da palavra, respeitam muito mais estes alunos e trabalham muito mais em conjunto.

DPCVS

Respeitam, respeitam muito mais. Por exemplo Paços de Ferreira tem sempre o cuidado de colocar as turmas sempre a ter aulas de manhã que é para poderem vir para cá à tarde percebes, já têm outra... Lustosa a mesma coisa. Estas quatro escolas Lustosa, Paços de Ferreira, EB 2/3 de Lousada e a Secundária aqui de Lousada, mantemos sempre um contacto muito próximo a nível de organização, antes nós sabíamos os horários quase na altura só quando eles saíam, agora não. Agora nós já sabemos os horários antes e muitos deles já, e já fizeram alterações por nosso pedido.

Entrevistador

Então digamos que pode já haver um passado e um presente diferentes nestas articulações.

DPCVS

Completamente diferentes...mas a própria legislação também vem ajudar nisso.

Entrevistador

A clarificar estes aspetos.

DPCVS

E depois há outras coisas, outras articulações que se vão fazendo desde pedidos da parte deles de participações em

diversas atividades deles, temos o caso da escola secundária de Lousada que muito regularmente telefona e basta telefonar para cá, não tem sido nada de muito formal é tudo muito informal; telefonam e «nós vamos ter esta atividade, não gostariam de contribuir connosco ou participar connosco a fazer isto ou aquilo com os alunos e tudo mais?»... temos feito bastantes coisas nesse sentido. E depois também há a questão de que participamos neste momento nos órgãos de gestão das escolas: os Conselhos Gerais, nós temos representantes professores nossos a representar a escola e a associação, neste caso, nos conselhos gerais. É de Nevogilde, que é Lousada Oeste, Lustosa, EB 2/3 de Lousada, que é o agrupamento centro, e a secundária de Lousada.

Entrevistador

E isso traz-nos vantagens ou traz vantagens para este sistema...?

DPCVS

Traz-nos vantagens... bastantes, primeiro porque nós professores daqui começamos a perceber como é que funciona uma escola lá, e é uma palavra que está lá a dizer sobre... para já sobre as coisas/decisão da própria escola não é, e eu acho que vantagens traz a toda a gente, porque estamos mais integrados. E eles aceitam-nos e chamam-nos para isso pronto acho que...

Entrevistador

Mais abertos...

DPCVS

Sim, sim...

Entrevistador

E no âmbito do reforço destas articulações o que é que nós poderíamos fazer para melhorar?

DPCVS

Por exemplo já tenho, vou lançar uma proposta ainda não sei a quem já para o próximo ano porque aqui há uns tempos estava a falar com o António Augusto, diretor da escola secundária e eles tem lá um grupinho de gente que eram ensaiados pela doutora Capitolina que cantam o Hino da escola e o diretor propôs que um grupo de alunos do Conservatório ensaiasse esse hino, e eu achei muito boa ideia porque, aliás, já houve um professor cá que tinha lançado essa ideia que eu acho muito interessante, que na altura ainda não tive oportunidade de falar com ele que seria um professor cá que sugeriu alguns professores em objeto quase voluntário em tempo não letivo oferecerem alguma coisa lá na escola, não sei se te lembras qual era o professor...

Entrevistador

Digamos que era levar professores da escola do ensino vocacional para a escola genérica e desenvolver projetos algo que estivesse...

DPCVS

Diferentes...por exemplo, oferecer coisas diferentes, o Clube de Música por exemplo, o clube de não sei o quê.

Entrevistador

Por exemplo... E aí não poderia haver por exemplo uma possibilidade de esta diversificação de oferta que nós falamos acontecer precisamente na escola genérica? Obviamente tirando partido dos professores do ensino da escola especializada...

DPCVS

Pois não sei...isso, não pensei nisso.

Entrevistador

Ou será que esses meninos como estão na escola genérica não vieram para o conservatório não têm vocação para a música?

DPCVS

Não é a questão de não ter vocação, eles não vieram porque na altura não se sentiram motivados ou com vontade de vir. Não por todos os motivos, porque se calhar da zona de onde eram não havia turma e eles até não quiseram mudar de escola, por vários motivos, não se sabe porque é que eles não vieram.

Entrevistador

E por exemplo o ensino da música atual, tal como ele se desenvolve no ensino genérico por exemplo, poder ser modificado quem sabe e poder desenvolver-se em torno da aprendizagem de um instrumento. Que é que tu dizes a isto? Portanto como é que se desenvolve hoje o ensino da música no ensino genérico, em torno da Educação Musical tal como nós sabemos, naqueles anos no 5º e no 6º e depois a oferta da escola música no 3º ciclo no 7º, no 8º e depois a opção no 9º não é? E desenvolve-se em torno de práticas, enfim, mas não em torno de instrumentos...

DPCVS

Não.

Entrevistador

E porque não? Se pudesse tirar partido dos professores do ensino...

DPCVS

Não sei, não sei...teria que refletir um bocado sobre isso porque para já isso...

Entrevistador

Por exemplo, aulas de conjunto por exemplo...

DPCVS

Sim...eu acho que sei onde queres chegar mas não sei, tenho algumas reservas em sentido (deixa-me pensar) ... a nível de... isso é mais ou menos o que fazem lá fora em alguns sítios. Há professores, mas isso a nível de empregos e não sei quê é uma coisa muito, muito...quando eu digo isto, digo a nível de... não sei, teria de pensar um bocado sobre isto.

Entrevistador

É um assunto mais complexo...

DPCVS

Não, isto é mais complexo teria de pensar sobre isso para te dizer alguma coisa. Posso-te dizer depois...

Entrevistador

Mas por exemplo...

DPCVS

O que tu estavas a dizer era da Educação Musical lá se poder desenvolver em alguns instrumentos mas não era...

Entrevistador

Desenvolver um pouco diferente...não apenas na disciplina de Educação Musical, mas por exemplo levar no fundo quase um plano de estudos diferente para a escola

básica e secundário e desenvolver lá um curso entre aspas um curso de música, o nome não importa aqui neste momento, mas desenvolver...

DPCVS

Isso é perigoso para a nossa escola.

Entrevistador

É? Porquê?

DPCVS

É porque...

Entrevistador

Mas a nossa escola precisa de diversificar a oferta formativa, nós falamos isso. A escola precisa de diversificar a oferta formativa...

DPCVS

Sim, mas...

Entrevistador

Então porque é que ela é perigosa? Perdíamos estatutos especializados, especiais?

DPCVS

Não é isso que eu quero dizer, não é isso...estou a falar de organização das coisas é... acho que aí é que traz o... porque tu repara uma coisa, tu por exemplo no teu instrumento, eu estou a falar a nível de estabilidade do corpo docente e disso tudo...tu se calhar fazias isso porque a guitarra é um instrumento muito procurado e bateria e não sei quê mas depois outros instrumentos iam-se à vida.

Entrevistador

Eu também não estava a dizer todos os instrumentos, nós aqui também não temos todos os instrumentos.

DPCVS

Mas percebes o que quero dizer...?

Entrevistador

Sei. Até instrumentos que este tipo de escola não contemplasse...por exemplo, os instrumentos populares portugueses porque não? Por exemplo, estou apenas a dar um exemplo. Porque eles não se ensinam em lado nenhum, não é? Não se ensinam neste tipo de escola, também não se ensinam na escola básica secundária, é o velhinho que sabe alguma coisa e vai transmitindo de geração em geração...

DPCVS

É mas isso teria que, eu tenho que...

Entrevistador

É uma...precisa de um estudo particular.

DPCVS

É, assim não consigo dizer nada...desculpa lá.

Entrevistador

Não, tudo bem...

DPCVS

O meu raciocínio não é...

Entrevistador

Mas de qualquer maneira uma coisa é importante, a necessidade de...

DPCVS

Vendo do que seria... porque senão...porque é assim a nível de resultados, não é? Quando estou a dizer resultados é no sentido daquela, de uma determinada...não estou a falar de resultados daqueles miúdos que permanecem muito...isso até poderias conseguir tão bons resultados lá como aqui, num determinado nível...não sei se me entendes. Mas depois para além disso é...

Entrevistador

Sim, mas se calhar estávamos a falar precisamente só a nível básico, por exemplo.

DPCVS

Ah, sim.

Entrevistador

Imagina, ou seja, ou não acreditas que seria possível vamos imaginar pegar agora num grupo de crianças, até é uma proposta de trabalho interessante. Pegar agora num grupo de 7º ano de escolaridade e ensinar-lhes guitarra entre o 7º e o 9º...que resultados é que nós conseguiríamos com esses alunos comparados com os nossos alunos aqui? Ou seja, não seria possível colocar esses alunos durante 3 anos...?

DPCVS

Ah! Sim, sim...é diferente não é? É diferente, é sempre diferente. Porque...diferente no sentido que depois a formação para eles poderem se quiserem optar, se calhar é um bocadinho diferente, estou a falar noutras disciplinas, por exemplo formação musical e isso. Porque tu a nível de resultados consegues acho eu...isto é o que eu acho. Sem ter nenhuma experiência sobre o assunto e acho que a nível de

resultados tocares numa guitarra, estou a falar a nível de guitarra se calhar com saxofones e trompetes e não sei quê já não seria tão...não é fácil, que eu não estou a dizer com isto que a guitarra é fácil. Mas seria se calhar mais diferente trabalhar noutro nível...eu acho que há países que eles estudam assim... mas eles têm aulas também de teoria musical.

Entrevistador

Pois, mas eu também estou a dizer que tinham que ter aulas de teoria musical, não é? Agora o modelo é que teria que ser diferente.

DPCVS

Pois mas tu ao fazeres isso... repara numa coisa...tu ao fazeres isso, tu tens uma escola como esta aqui hm? Tu ao fazeres isso estavas a criar uma escola em paralelo e com o tempo sabes o que vais fazer?

Entrevistador

Porquê?

DPCVS

Porque isto vai ficar muito mais barato, isto vai ficar muito mais barato e a nível de resultados ok, depois esta escola faz sentido de quê? A partir daqui? Só?

Entrevistador

Certamente...não sei, é uma questão a pensar.

DPCVS

E depois os professores daqui vão todos trabalhar para ali?

Entrevistador

Então porque não?

DPCVS

Mas percebes o que...

Entrevistador

Percebo...

DPCVS

Porque isto aqui, ok tu vais conseguir. Para já tu vais...isso aí vai fazer isto, que depois eles vão ver aí é mais barato e tudo mais e isto acaba.

Entrevistador

Estamos a falar do articulado, estamos a falar da gratuidade do regime de frequência. Não é?

DPCVS

Sim, estou a falar isto é mais barato para o estado do que isto. É isso que estou a dizer. Logo aí vai acabar com isto. Porque quem está lá em cima vê isto.

Entrevistador

Sim, muito bem. Digamos que estas questões são mais polémicas e mais de difícil orgânica.

DPCVS

É nesse sentido porque eu acho muito sinceramente que eles vão logo ver sabes o quê? Entre muito os resultados se são bons ou não são porque isso eles vão ver isto...

Entrevistador

Questão financeira...

DPCVS

Porque se tu deres aulas a 4 alunos ou 5 fica-te muito mais barato do que deres a 2 ou a 1. Ou 3h a dois alunos. Não é? Só que isso depois já não é, se calhar já não é...acaba-se com isto, o ensino especializado ou chamam-lhe o que eles quiserem para...

Entrevistador

Claro, mas esta questão do ensino especializado se calhar o nome é que também está mal. Porque se nós estamos aqui no geral tal como tu estás a dizer então ele aqui ainda não é especializado em nada...ele só seria especializado a partir daqui.

DPCVS

Eu não acho que esteja muito mal, eu não acho que seja muito mau. Porque tu aqui, tu aqui, tu estás...tu tens pessoas especializadas num instrumento ou numa coisa a dar aqui.

Entrevistador

Mas lá também são especializados a dar Português...

DPCVS

Sim eu sei...

Entrevistador

Então porque é que eles não são especializados?

DPCVS

Mas eles muitas vezes não são... estão especializados a dar Português/Inglês.

Entrevistador

Então não será o nome que estará muito, ou melhor não será objeto de muito questionamento? Eu acho que seria só especializado...

DPCVS

Poderá ser...agora acho que isto é perigoso para aqui. Isto aqui imagina que eles vêm o teu estudo e tudo mais e não sei quê e «Ih pah ai este fulano teve até bons resultados, vamos experimentar que isto é muito mais barato».

Entrevistador

Então e se der resultados onde é que está o problema? Esta escola passava a ser isto tudo, não é? Uma fusão...é mais complexo não é? A questão é mais complexa...

DPCVS

Estás a ver o que isso ficava, isso ficava...acredita nisto que eu te estou a dizer, a estabilidade isso tudo de quem trabalha nesta área, quem trabalha nisto ia tudo ao ar.

Entrevistador

Eu não vejo, eu não vejo essa falta de estabilidade...

DPCVS

Não eu estou a dizer estabilidade no sentido de que, porque eu sei, acho que é em Inglaterra que eles fazem uma coisa desse género, mas não sei se é em grupos. Mas por exemplo um professor de trompa vai dar uma aula aqui a esta escola e duas aulas à outra e no próximo ano se calhar não dá nenhuma...mas percebes o que quero dizer? É isso, estabilidade no sentido de pessoa trabalhadora...

Entrevistador

Então digamos que a perspetiva...

DPCVS

Isto é o que eu acho numa primeira... sem ter pensado nisso.

Entrevistador

Claro, claro...mas então o ensino de um instrumento na escola básica substituir pela Educação Musical, pelo modelo da Educação Musical tal como está, porque para mim não funciona...

DPCVS

Não, Educação Musical não, mas agora se tu pegasses nisto que é o que eles também como está e fizesses isto à escola lá....

Entrevistador

Nisto?

DPCVS

No...aqui. Na nossa escola.

Entrevistador

Nós...o ensino vocacional.

DPCVS

Pegas em nós e no básico e metes ali...

Entrevistador

Exatamente...mas no fundo é um bocado quase essa ideia não é?

DPCVS

Sim, mas dares aulas de grupos...

Entrevistador

Repara as próprias aulas de grupo estão agora introduzidas pelo Portaria 691. E a introdução das aulas de grupo...

DPCVS

Sim, mas até dois alunos...

Entrevistador

Certo.

DPCVS

Porque é uma opção. Se quiseres podes dar duas aulas individuais.

Entrevistador

Certo, mas neste momento ao fazer estes grupos só veio trazer tempo de trabalho aos professores.

DPCVS

Não.

Entrevistador

Não? Então como é que...

DPCVS

Não, não, não...não veio. Porque repara uma coisa, antes um aluno tinha uma hora e agora dois alunos têm três horas. Não veio...e uma das aulas é em grupo. Porque eles antes tinham uma hora e agora têm, a carga horária de um aluno é igual a 90 minutos.

Entrevistador

Exatamente. Então não trouxe mais tempo de serviço aos professores?

DPCVS

É isso...ai é isso. Ah!

Entrevistador

Exatamente. A introdução das aulas instrumentais...

DPCVS

Sim, mas que aumentou...aumentou antes eram 50m agora são 90m.

Entrevistador

Exatamente por isso trouxe mais...não foi uma questão financeira até ao momento, a funcionar neste modelo, não foi a questão financeira.

DPCVS

Sim, tu pões isto e se tiveres alguns resultados...

Entrevistador

Poderia correr nesse sentido. E isso seria uma má opção não é?

DPCVS

Ah?

Entrevistador

Isso seria uma má opção se corresse nesse sentido de...

DPCVS

Não é ser uma má opção, mas até que ponto...

Entrevistador

E nesse sentido estamos a falar do ensino da música.

DPCVS

Mas até que ponto...porque tu até um certo ponto a nível... estou a falar a nível de qualidade não estou a dizer que no meio de todos se calhar havia algum aluno ou outro que se distanciava, mas até que ponto estaria depois preparado para ir para um...para a seguir. Sabemos muito bem...

Entrevistador

Não, a seguir vinha para o ensino especializado. Para a área vocacional. E então os conservatórios e academias, tal como nós somos, assumiriam o seu papel de formadores dentro de um âmbito...

DPCVS

Sim, mas há muita gente que, mas nisso...até agora ainda apesar de haver algum aumento e tudo mais mas neste momento isto ainda está assim. A base ainda está muito grande, isto ainda é muito pequeno.

Entrevistador

Pois mas o que nós pretendemos é precisamente ainda alargar mais esta base...repara esta base que tu estás a falar é uma base que é verdade o que estás a dizer, ela hoje é muito maior que no passado mas não é suficiente para o presente ainda. Porque exclui muita gente e no âmbito das questões financeiras que nós já aqui mencionamos na nossa conversa, tens que deixar de fora muitos, muitos alunos que queriam vir porquê é que não vêm?

DPCVS

Neste momento também tem isso mas... é mais pela imposição de fazer turmas...

Entrevistador

É por tudo, é por tudo...logicamente que nós também não temos espaço físico, neste momento, mas imagina que tínhamos, também não temos as escolas...há escolas que não podem aceitar, porquê? Porque o contrato patrocínio ou a forma de financiamento atual não nos permite aceitar esses alunos. Portanto esta base da pirâmide larga, que está muito mais larga hoje do que no passado, é ainda insuficiente para a necessidade do presente na minha perspetiva.

DPCVS

É temos...

Entrevistador

É um assunto mais complexo.

DPCVS

É mais complexo...

Entrevistador

Para terminar eu perguntaria digamos que, o que é que faltaria então para melhorar ou o que é que se poderia propor para melhorar este regime de frequência aqui no conservatório?

DPCVS

Para melhorar?

Entrevistador

Ou já está tudo bem, não precisamos de melhorar?

DPCVS

Ah! não é preciso mais nada.

Entrevistador

Não é preciso mais nada, digamos que o modelo está...

DPCVS

É preciso olha... para já é preciso mais...para melhorar acho que acima de tudo é preciso dar muito mais... como é que vou dizer, os próprios professores terem uma abordagem diferente para com as coisas mesmo aqui, porque ainda há algumas pessoas que têm um bocado aquela ideia que quem vem para aqui é só para seguir isto e que tem que ter/acabar isto com 19 ou com 18 e que só faz se for para tirar essa nota. Se não for que não vale a pena...e isto muitas vezes é o que se ouve dizer porque depois na prática não é o que fazem.

Entrevistador

Nem toda a gente tem que sair daqui por músicos, pronto. E nem toda a gente tem que sair com 19's porque também saem nas outras áreas de conhecimento com 10 e com 11 com 12 e com 13.

Entrevistador

E perspectivas para o futuro?

DPCVS

Quer dizer muito sinceramente é assim, ou sou eu que tenho um pensamento positivo ou então tenho boas perspectivas para o futuro. Mesmo a nível de crescimento da própria escola... um dos nossos objetivos é ter um corpo docente estável que esteja aqui nesta escola de corpo e alma e que trabalhem todos no mesmo sentido. Mas percebes o que quero dizer, neste momento ainda estamos a passar por

momentos um bocado instáveis porque uma pessoa nunca sabe muito bem como é que vai ser amanhã.

Entrevistador

Por causa da reestruturação...

DPCVS

Por causa de tudo. Por exemplo a própria reestruturação do complementar/secundário não chegou a acontecer por causa dessas coisas. Deve ter ficado na gaveta não sei... pronto não interessa... aquilo que eu digo apesar deste ano pensarmos numa coisa mais, com mais calma não é, no sentido de crescimento, acho que há boas perspetivas de crescimento. Temos o caso da escola EB 2/3 de Nogueira que foi/que vai ser inaugurada no próximo ano letivo, na sua construção a própria Autarquia considerou lá um espaço, uma ala, com salas para darmos lá aulas.

Entrevistador

Lecionar lá, precisamente...

DPCVS

Exato, lecionar lá.

Entrevistador

Se fosses tu quem mandasse neste momento que medidas políticas é que tomavas para fazer melhorar o desenvolvimento de um quadro de articulações entre estas escolas que estamos a falar?

DPCVS

Mas eles já fizeram isso António. Não sei o que é que mais de novidade se poderia fazer porque quando em 2008 começaram aquelas alterações e no protocolo eles privilegiam

as escolas onde são dadas as aulas de música na própria escola, do ensino regular. Percebes, que nós já vamos fazendo isso... no fundo mas não sei que mais para além daquelas questões que nós estamos a fazer de haver um contacto mais próximo e alargar um bocado a nossa função lá não é? Aquilo que nós falamos há pouco...

Entrevistador

Isso é um indício do integrado.

DPCVS

Diz, diz...

Entrevistador

Isso é um indício do integrado.

DPCVS

Sim, sim mas seria um integrado... mas faria com que esta escola deixasse de existir e os nossos professores passassem a ser funcionários de lá...

Entrevistador

Isso incomodava-te?

DPCVS

Por mim não.

Entrevistador

Podia ser assim?

DPCVS

Eu podia ir lá dar aulas de Saxofone. E ficar lá professora...

Entrevistador

E ficava lá a escola...

DPCVS

É mas eles não vão fazer isso...

Entrevistador

Não vão fazer...?

DPCVS

Não me parece...

Entrevistador

E se fizessem?

DPCVS

Se fizessem...

Entrevistador

Estavas recetiva?

DPCVS

Não vejo...era uma questão de espaço, não é? É uma questão de espaço, ou aqui ou ali. Agora que não me parece no sentido em que as escolas não estão preparadas neste momento para isso e isso ia-lhes sair mais do bolso estás a perceber? Deve-lhes sair mais barato a nível de contrato de patrocínio e fazer estes contratos com as escolas do ensino particular, neste momento, acho eu. Não pensei sobre isso nem sei fazer contas...

Entrevistador

Sra. Diretora quer dizer mais alguma coisa para o gravador? De tudo o que a gente já falou alguma coisa que eventualmente pudesse ter ficado por mencionar melhor.

DPCVS

Não, só dizer que esta escola, esta associação tem feito ao longo dos anos vários investimentos e tomado em determinadas alturas certos riscos e alguns deles perigosos e até agora tem petiscado, como se costuma dizer. Tem arriscado mas tem petiscado... na altura quando nós tínhamos um *numerus clausulus* imposto pela DREN. Eles nunca quiseram pôr ninguém de fora e sempre aceitaram a título de... quase que lhes deram bolsas de estudo a 6/7, aqueles que não eram muitos, acho que num ano até foram 10. E continuaram os meninos a estudar cá gratuitamente e foram apostas sempre ganhas, lá está, acho que foi sempre uma aposta e riscos que foram corridos que até agora foram sempre ganhos...

Entrevistador

Então digamos...

DPCVS

...E se calhar por causa disso, não querendo dizer que esta é a melhor escola do país porque não é, nem a melhor nem...é diferente das outras, cada um tem a sua identidade, se calhar é por isso que neste momento estamos em melhor situação se calhar que muitas outras.

Entrevistador

Digamos que é preciso ser ambicioso...

DPCVS

É, é preciso ser um bocado ambicioso.

Entrevistador

Muito bem Sra. Diretora tenho que lhe agradecer este momento...

DPCVS

É sempre um prazer conversar consigo...

Entrevistador

Logo que este trabalho esteja transcrito ser-lhe-á facultado para ver o que acabou de me dizer e espero que isto surta muitos efeitos para aquilo que se pretende.

Muito obrigado pela sua participação!